

A FONÉTICA E A FONOLOGIA DE TRUBETZKOY À LUZ DO PENSAMENTO SAUSSURIANO

Luiz Carlos da Silva Souza¹

RESUMO: Propõe-se neste trabalho, a partir da análise de textos, uma discussão acerca do pensamento de Saussure apresentado no Curso de Linguística Geral e a sua relação com os princípios por meio dos quais Trubetzkoy estabeleceu a distinção entre a Fonética, ciência dos sons da fala, e a Fonologia, ciência dos sons da língua, instituindo-as como disciplinas independentes. Busca-se evidenciar que o linguista genebrino apresenta princípios básicos para demarcar a fronteira entre essas ciências, embora não tenha sido seu objetivo fazê-lo. Dentre esses princípios estão a distinção entre o som material e o significante imaterial, o estabelecimento da dicotomia língua/fala e a teoria do valor. Por meio deles, pode-se compreender, por exemplo, a noção corrente de fonema, alofone e fone bem como a afirmação de Trubetzkoy de que a fonética investiga o que de fato se pronuncia ao falar uma língua, ou seja, os sons da fala, e a fonologia, o que se crê pronunciar, os sons da língua.

Palavras-chave: Saussure, Trubetzkoy, Fonética, Fonologia.

ABSTRACT: It is proposed in this paper, from the analysis of texts, a discussion about Saussure's thought presented in the Course of General Linguistics and its relation with the principles by which Trubetzkoy established the distinction between phonetics, the science of speech sounds and phonology, the science of language sounds, instituting them as independent disciplines. The aim is to show that the Genevan linguist

¹O autor é licenciado em Letras Português/Inglês e mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Vem desenvolvendo dentro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Fonética e Fonologia-GPEFF, cadastrado no CNPq, pesquisa em Fonética e Fonologia, focalizando aspectos ligados à Fonética Acústica. Endereço Eletrônico: luizcarlossil@gmail.com

presents basic principles to demarcate the boundary between these sciences, although this has not been his goal. Among other things, these principles are the distinction between the material sound and the immaterial signifier, the establishment of the dichotomy between language/speech and the theory of value. Through them, it can be understood, for example, the current notion of phoneme, allophone and phone as well as Trubetzkoy's affirmation that phonetics investigates what really it is pronounced when someone speaks a language, that is the speech sounds, and phonology studies what the speaker believes to pronounce, the sounds of language.

Keywords: Saussure, Trubetzkoy, Phonetics, Phonology.

1. Introdução

1.1. O estudo dos sons da fala: um pouco de história

Na história da produção de conhecimento das diversas civilizações da humanidade acerca da linguagem, constata-se que os sons da fala são, ora considerados em primazia em detrimento de outros aspectos da linguagem, ora submetidos a estudos de menor rigor.

Com a descoberta da gramática do sânscrito, a gramática de Pânini, no começo do século XIX, novos horizontes foram descortinados, particularmente, à fonética, por meio do estudo detalhado apresentado nessa gramática sobre a articulação dos sons do sânscrito. O refinamento com que os sons são descritos por Pânini fez com que se elucidassem as ideias que os estudiosos europeus possuíam da fonética. Esses eram levados, muitas vezes, a confundir os sons vocais com as letras que os representavam na escrita, o que pode ser constatado na "gramática de Port-Royal", de Arnald e Lancelot (1992).

Em meados do século XIX, o desenvolvimento da fonética apoiou-se no avanço das ciências naturais. Segundo Brenner (2003), na década de trinta, o alemão K. Rapp estudou a evolução dos sons vocais do grego, do latim, do gótico e das línguas europeias com base na fisiologia, o fisiólogo tcheco estudou as cordas vocais e o véu palatino por meio do laringoscópio e Alexander Bell escreveu "Fala visível", no qual apresenta estudos sobre o movimento da língua e dos lábios na

produção da fala. Com isso, os estudos fonéticos passaram a se relacionar com a fisiologia, a física e a biologia. Essa relação, de acordo com Câmara Jr. (1975), inseria a fonética no âmbito dos estudos “paralinguísticos”, que, mais tarde, culminaram no trabalho do estudioso alemão Eduard Sievers, cujo título era “Fundamentos da Fisiologia Vocal” (1876). Tal fato estabeleceu o advento da disciplina fonética e a colocou sob o domínio da linguística.

No entanto, os linguistas não estavam certos dessa inserção, uma vez que tinham consciência do caráter natural da fonética e, por essa razão, não compreendiam como considerá-la segundo o ponto de vista linguístico. Sendo assim, a fonética era tida como uma disciplina auxiliar da linguística e passeava, até a segunda década do século XX, entre as ciências naturais e a linguística.

Uma das contribuições da fonética para a linguística foi levá-la a atentar-se para a independência entre o conceito de som e de letra e idealizar para aquele a chamada transcrição fonética, processo distinto da escrita comum.

No início do século XX, com Ferdinand de Saussure (1857-1913), a partir de suas aulas, compiladas posteriormente, em 1916, no “Curso de Linguística Geral”, foi instituída a distinção entre língua e fala, como constituintes da linguagem, a fim de delimitar o objeto de estudo da Linguística, que seria, então, a língua, compreendida como um sistema de signos que apresenta a sua própria ordem, e cuja ciência, a Linguística, é instaurada exatamente porque prescinde de outros elementos, como a fala, o indivíduo, a história, os fatores pragmáticos etc.

A partir da dicotomia língua/fala, é definido, para Saussure, o lugar dos estudos dos sons em seus aspectos fisiológicos e no que diz respeito à história das suas transformações. Saussure chama de Fonologia a fisiologia dos sons; a Fonética, por sua vez, na concepção do linguista, deve designar o estudo das evoluções dos sons, ou seja, ser uma ciência histórica. “A Fonologia se coloca fora do tempo, já que o mecanismo da articulação permanece sempre igual a si mesmo” (SAUSSURE, 1916, p. 43). Na concepção de Saussure, a Fonética “[...] é uma das partes essenciais da ciência da língua; a Fonologia, cumpre repetir, não passa de disciplina auxiliar e só se refere à fala” (SAUSSURE, 1916, p. 43).

Somente com Nikolay Trubetzkoy (1890-1938), a partir

das teorias estruturalistas do Círculo Linguístico de Praga e da publicação de sua obra póstuma “Princípios de Fonologia” (1939), é que a fonética e a fonologia passam a ser vistas como duas ciências distintas; esta é definida como a ciência dos sons da língua, e aquela, como a ciência dos sons da fala. Ambas encontram, dessa forma, terreno seguro dentro da Linguística. Essa distinção, diversa daquela proposta por Saussure, mantém-se até os dias de hoje nos estudos dos sistemas fonético-fonológicos das línguas.

2. A Fonética e a Fonologia para Trubetzkoy

Trubetzkoy foi o responsável pela delimitação das duas ciências, a Fonética e a Fonologia, da forma como são compreendidas hoje, entretanto J. Baudouin de Courtenay, no final do século XIX, já havia proclamado a diferença fundamental existente entre os sons da linguagem humana e as imagens fônicas responsáveis pela composição das palavras de uma língua, conforme Callou e Leite (1990). A partir disso, foram geradas consequências metodológicas que exigiam a existência de uma disciplina que se fundasse sobre a fisiologia e a física, cujo objeto são os sons, e outra que se aparentasse com a psicologia, encarregada de estudar as imagens fônicas em suas funções linguísticas.

Também foi J. Baudouin de Courtenay o primeiro a chamar os sons com conteúdo linguístico de *fonemas* em oposição àqueles que são emitidos efetivamente, os sons da fonética. O fonema, segundo J. Baudouin de Courtenay, era definido como o “equivalente psíquico do som”. Trubetzkoy, no entanto, considerava errada essa concepção, pois, para ele:

[...] por um lado, os ‘sons’ não são fenômenos puramente físicos, mas psicofísicos por definição (...) e, por outro lado, o que distingue o fonema do som não é o seu caráter puramente psíquico, mas antes seu caráter diferencial – o que faz dele um valor linguístico (TRUBETZKOY, 1933, p. 16-17).

Trubetzkoy, por sua vez, exclui o psicologismo de J. Baudouin de Courtenay na abordagem dos fonemas e estabelece a diferença fundamental entre a fonologia e a fonética atual.

Segundo Trubetzkoy, a fonologia não objetiva estudar os sons, mas os fonemas, os elementos imateriais constitutivos do significante linguístico. O fonólogo considera o som como a

realização fonética do fonema, um símbolo material do mesmo. O foneticista atém-se aos detalhes da produção do som que os falantes não percebem em sua língua, enquanto o fonólogo atenta-se somente às diferenças que são realmente importantes para que os falantes diferenciem o sentido das palavras e das frases. A fonética focaliza os fatores materiais dos sons da fala humana, relacionados a aspectos físicos e fisiológicos, como as vibrações do ar correspondentes aos sons e as posições e movimentos dos órgãos que os produzem. Para tanto, o foneticista explora os órgãos articulatórios e investiga detalhadamente o seu funcionamento. O fonólogo, ao contrário, adentra a consciência linguística de uma comunidade linguística para estudar as ideias fônicas diferenciais responsáveis por compor os significantes das palavras da língua dessa comunidade. Em síntese, para Trubetzkoy, “a fonética procura descobrir o que de fato se pronuncia ao falar uma língua, e a fonologia o que se crê pronunciar” (TRUBETZKOY, 1933, p. 19).

O que de fato se pronuncia varia de falante para falante e, até mesmo, da pronúncia de um falante para a pronúncia do mesmo falante. Assim, o [a] em *pá* pronunciado por um falante não é o mesmo [a] pronunciado por outro falante na mesma palavra, da mesma forma que não o é quando um mesmo falante o pronuncia diversas vezes. Isso pode ser verificado através de aparelhos fonéticos que demonstram as características físico-acústicas dos sons da fala. Por outro lado, o que se crê pronunciar é sempre o mesmo para os falantes de uma determinada língua; todos acreditam que pronunciam o mesmo /a/.

Sob o ponto de vista da fonética, cada som da fala humana pode ser estudado isoladamente, sem se levar em conta a relação desse som com os demais dentro de um sistema linguístico. No entanto, para a fonologia, está descartado o atomismo, visto que o fonema só pode ser definido na sua relação com todos os outros fonemas dentro de um mesmo sistema, no qual adquirem um valor linguístico, segundo a formulação de Saussure (SAUSSURE, 1916, p.133). Um som só será caracterizado como fonema em uma língua se este ocupar um lugar no sistema fonológico dessa língua.

Uma das contribuições de Saussure para o estabelecimento da fonologia atual foi a sua constatação de que o significante linguístico é “imaterial”, que se contrasta com o

som material, puramente físico. Por isso, não são os sons que importam ao sistema de uma língua, mas as oposições que eles estabelecem dentro de um sistema. É importante ressaltar que Saussure utiliza o termo imaterial para se referir ao significante linguístico somente com o intuito de distingui-lo do som, que é puramente físico; no entanto, isso não implica dizer que o significante seja abstrato, embora uma realidade psíquica, porque é, no cérebro, associado ao significado. “[...] os signos da língua são, por assim dizer, tangíveis” (SAUSSURE, 1916, p. 23).

Saussure distinguiu rigorosamente a fala e a língua, concebendo esta como um sistema em que todos os elementos são solidários entre si de modo que, se um deles é afetado, todos os outros o são também. Porém, o linguista genebrino não se aprofundou em analisar o aspecto fônico da língua.

Nem F. de Saussure nem nenhum de seus adeptos tentaram aplicar seus princípios teóricos à solução de problemas fonológicos mais ou menos complicados ou à descrição científica de um sistema fonológico concreto. Ora, é somente trabalhando com materiais concretos que se pode chegar a aperfeiçoar e pormenorizar uma teoria. Privada desta fonte de aperfeiçoamento, a teoria de F. de Saussure ficou incompleta no que diz respeito ao aspecto fônico da língua. J. Baudouin de Courtenay insistia muito menos que F. de Saussure sobre a noção de “sistema”, mas, em troca, tinha, no que diz respeito à diferença entre os “sons” e os “fonemas”, ideias mais claras do que as do mestre de Genebra.

[...] Nem F. de Saussure nem J. Baudouin de Courtenay nunca tentaram a formulação de leis fonológicas concretas (mesmo quando a existência de tais leis era consequência da noção de “sistema onde todos os seus elementos são solidários”). No que diz respeito a isto, a fonologia atual não tem predecessores entre os linguistas das gerações anteriores. (TRUBETZKOY, 1933, p. 25-26).

Muito embora Saussure não tenha tido o propósito de apresentar uma análise aprofundada sobre o aspecto fônico da língua, segundo Callou e Leite (1990), os princípios fundados por ele para o estabelecimento da linguística como ciência, quais sejam a distinção entre língua e fala, forma e substância, sintagma e paradigma e a formulação da teoria do valor, por exemplo, contêm em sua natureza o embrião que oferece suporte para a compreensão da fonética e da fonologia da forma como foram instituídas pelos trabalhos de Trubetzkoy, Jakobson e outros

membros do Círculo Linguístico de Praga e como são concebidas hoje.

3. Saussure em Diálogo com a Fonética e a Fonologia de Trubetzkoy

No Curso de Linguística Geral, na parte que trata a respeito do lugar da língua nos fatos de linguagem, Saussure explicita os elementos em jogo no circuito da fala.

Ele supõe que, quando duas pessoas conversam, A e B, o ponto de partida desse circuito situa-se no cérebro de uma delas, onde os conceitos associam-se às representações dos signos linguísticos ou imagens acústicas que servem para exprimi-los. Sobre o fato de um dado conceito suscitar no cérebro uma imagem acústica correspondente, Saussure diz que:

é um fenômeno inteiramente *psíquico*, seguido, por sua vez, de um processo fisiológico: o cérebro transmite aos órgãos da fonação um impulso correlativo da imagem; depois, as ondas sonoras se propagam da boca de A até o ouvido de B: processo puramente *físico*. Em seguida, o circuito se prolonga em B numa ordem inversa: do ouvido ao cérebro, transmissão fisiológica da imagem acústica; no cérebro, associação psíquica dessa imagem com o conceito correspondente. (SAUSSURE, 1916, p. 19).

Com isso, Saussure distingue as partes físicas (ondas sonoras) das fisiológicas (fonação e audição) e psíquicas (imagens verbais ou acústicas e conceitos). É fundamental para ele a diferença entre imagem verbal, que é psíquica e exterior ao indivíduo, como o conceito que lhe está associado o é, e o próprio som.

Também no capítulo sobre a natureza do signo linguístico, Saussure afirma que a imagem acústica não é o som material, pois este é puramente físico, mas é, segundo ele:

a impressão (*empreinte*) psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la “material”, é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato. (SAUSSURE, 1916, p. 80).

Aqui, pela oposição entre imagem acústica e som material, pode-se compreender a afirmação de Trubetzkoy de que a fonética investiga o que de fato se pronuncia ao falar uma língua, ou seja, os sons da fala, e a fonologia, o que se crê

pronunciar, os sons da língua; os sons da língua estariam relacionados, por assim dizer, à imagem acústica, ou seja, ao significante, o qual, para Saussure, incluir-se-ia no âmbito do psíquico. Com isso, é possível estabelecer um paralelo entre a noção corrente de fonema e a noção de significante como imateriais, distintos dos sons físicos. Trubetzkoy, em sua obra “Princípios de Fonologia”, afirma que a fonética fazia parte, portanto, da linguística da fala, ao passo que a fonologia inclui-se nos estudos da linguística da língua, a linguística propriamente dita, de acordo com a definição de Saussure.

Outra elucidação da fonética e da fonologia a partir do pensamento de Saussure provém da sua comparação entre o jogo de xadrez e a língua, ambos sistemas de valores.

Uma partida de xadrez é como uma realização artificial daquilo que a língua nos apresenta sob a forma natural. [...] Primeiramente, uma posição de jogo corresponde de perto a um estado da língua. O valor respectivo das peças depende da sua posição no tabuleiro, do mesmo que na língua cada termo tem seu valor pela oposição aos outros termos. (SAUSSURE, 1916, p. 104).

E isso vale para as oposições fonológicas de que fala a fonologia atual. A diferença entre o par *pata:bata*, por exemplo, é dada pela oposição da presença e da ausência da sonoridade. É isso que o faz ser um par opositivo. Mas tal oposição só é estabelecida porque *p* tem ao seu lado *b*, o que equivale dizer que o valor de *p* é instituído pela presença de *b*, que lhe opõe; *p* é o que *b* não é. É com base nesse princípio que se levanta o inventário de fonemas de uma língua, da mesma forma que se detectam os alofones. Esses são os sons foneticamente diferentes que podem figurar num mesmo contexto privativo sem apresentar relação de oposição e de distinção. Como, por exemplo, no Português do Brasil, o [t] e o [ʔ], sons diferentes quanto aos seus aspectos fonéticos, não se opõem fonologicamente nas realizações [ˈtia] e [ˈʔia], uma vez que não produzem diferença entre o significado dessas palavras e, por isso, pode-se dizer que têm o mesmo valor no sistema dessa língua. O que importa, nesse caso, é que [t] e [ʔ] sirvam para diferenciarem tais palavras da palavra [pia], por exemplo. É nesse sentido que Saussure afirma que, na língua, “todos os termos são solidários e o valor de um resulta tão-somente da presença simultânea de outros” (SAUSSURE, 1916, p. 133). Então, na afirmação de que “O que importa na palavra não é o som em

si, mas as diferenças fônicas que permitem distinguir essa palavra de todas as outras, pois são elas que levam a significação” (SAUSSURE, 1916, p. 137) está subjacente a noção de alofonia.

Essa exposição pode ser ilustrada com o jogo de xadrez. A troca de uma torre feita de marfim por uma feita de madeira ou até mesmo por qualquer outro objeto, como um botão, não interfere no sistema do jogo, pois o que importa é o valor que esse objeto adquire a partir da posição que ele ocupa no tabuleiro e da sua relação com todas as outras peças do jogo. Assim, a troca de [t] por [ʔ] em Português é indiferente para o sistema dessa língua, pois não marca a distinção entre palavras. O importante é que esses sons distingam-se da realização do fonema /d/, por exemplo. Diz-se, por essa razão, que [t] e [ʔ] são variantes de um mesmo fonema: /t/. Em contrapartida, no italiano, os sons *t* e *ʔ* não podem ser utilizados um pelo outro, uma vez que implicam a mudança de significado; representam, assim, fonemas diferentes. Nesse caso, trocar um som pelo outro, em comparação com o jogo de xadrez, seria como inverter a posição das peças no tabuleiro, o que lhes conferiria valores diferentes.

É por isso que:

é impossível que o som, elemento material, pertença por si à língua. Ele não é, para ela, mais que uma coisa secundária, matéria que põe em jogo. Todos os valores convencionais apresentam esse caráter de não se confundir com o elemento tangível que lhes serve de suporte. Assim, não é o metal da moeda que lhe fixa o valor; um escudo, que vale nominalmente cinco francos, contém apenas a metade dessa importância em prata; valerá mais ou menos com esta ou aquela efígie, mais ou menos aquém ou além de uma fronteira política. Isso é ainda mais verdadeiro no que respeita ao significante linguístico; em sua essência, este não é de modo algum fônico; é incorpóreo, constituído, não por sua substância material, mas unicamente pelas diferenças que separam sua imagem acústica de todas as outras.

Esse princípio é tão essencial que se aplica a todos os elementos materiais da língua, inclusive os fonemas. (SAUSSURE, 1916, p. 137-138).

4. Considerações Finais

Mesmo não tendo sido o escopo de Saussure traçar uma linha demarcatória entre a fonética e a fonologia, está subjacente

à distinção feita por ele entre o som *material* e o significante *imaterial*, aos princípios metodológicos pelos quais ele estabeleceu a dicotomia língua/fala e à exposição da teoria do valor a necessidade de os sons da linguagem humana, abstraídos de sua função diferencial, e os elementos diferenciais do significante imaterial serem estudados por disciplinas diferentes, uma que seja dependente da fala, outra, dependente da língua.

É com base nessa compreensão que Trubetzkoy, fundamentado nas teorias estruturalistas do Círculo Linguístico de Praga, dá o nome de fonética à ciência dos sons da fala e de fonologia à ciência dos sons da língua.

Sendo assim, ressalta-se a importância do pensamento saussureano para o estabelecimento dessas disciplinas de modo que pudessem encontrar seu lugar definitivo como ciências pertencentes à linguística.

5. Referências Bibliográficas

BRENNER, Teresinha de Moraes. Por uma articulação curricular entre fonética e fonologia. *Working papers em Linguística*. no.7, 2003, p.p.. 7-20.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *História da linguística*. Trad. Maria do Amparo Barbosa Azevedo. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. (Orgs. Charles Balley e Albert Sechehaye). Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1916.

TRUBETZKOY, N. S. A fonologia atual. Trad. R. A. FIGUEIRA. In: DASCAL, M. (org.). *Fundamentos metodológicos de linguística. Fonologia e sintaxe*. V. 2. Campinas: 1981, p.p. 15-35.

Enviado em: 23/02/2012 - Aceito em: 07/03/2012